

SEMERJ
www.semerj.org.br
semerj@semerj.org.br

Clipping de Notícias Educacionais

Caso sua instituição ainda não seja associada ao SEMERJ, visite nosso site e descubra as vantagens em associar-se ao Sindicato das Entidades Mantenedoras do Estado do Rio de Janeiro.

Lembramos que prestamos atendimento jurídico especializado para todas as instituições associadas às terças-feiras mediante pré-agendamento através do telefone n. (21) 3852-0577.

Covac Sociedade de Advogados
www.advcovac.com.br
advcovac@advcovac.com.br

Covac Educação & Soluções
www.covac.com.br
covac@covac.com.br



IES têm até 21 de maio para aderirem ao Prouni 2010.2

As Instituições de Educação Superior (IES) interessadas em fazer parte do processo seletivo do segundo semestre do Prouni 2010 têm até o dia 21 de maio para emitirem o termo de adesão ao Programa. A adesão deve ser emitida por meio do sistema SisProUni, disponível no endereço eletrônico <http://prouniportal.mec.gov.br>.

Antes da adesão, as novas instituições devem consultar o Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal (Cadin). Por isso, antes de fazer do ProUni, as instituições que ainda não participam do programa devem, até 10 de maio, efetuar registro específico no SisProUni.

A Portaria Normativa Nº11, de 4 de maio, foi publicada no Diário Oficial da União da última quarta-feira, 5, e a decisão passa a valer a partir da data de divulgação no DOU.

UCAM realiza I Ciclo de Carreiras em Relações Internacionais

A Universidade Cândido Mendes vai realizar, no período de 8 a 28 de maio, o I Ciclo de Carreiras em Relações Internacionais. Nos eventos serão mostradas as oportunidades profissionais disponíveis para os profissionais da área de RI.

A primeira palestra será realizada amanhã (8), às 10h30, e terá como principal tema a "Carreira Diplomática". Já no dia 13 de maio, às 10h30, o foco será nos palestrantes do Governo do Estado do Rio de Janeiro. No dia 25 de maio, às 20h, as Organizações Não-Governamentais e as outras carreiras públicas terão enfoque especial. O encerramento do Ciclo será em 28 de maio na palestra sobre Empresas Públicas ou de Economia Mista e ocorre a partir das 10h30.

O evento vai ocorrer no Auditório Darcy Ribeiro – 11º andar – na UCAM Pio X. Para se inscrever: poshumanidades@candidomendes.edu.br ou www.candidomendes.edu.br/humanidades.

Reuniões do CNE terminam hoje

Na última terça-feira, 2 de maio, teve início a Reunião Extraordinária do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Ontem, dia 6, ocorreu a Reunião Ordinária da Câmara de Educação Básica, além do Relato de Pareceres na Câmara de Educação Superior. Hoje, dia 7, acontece o Relato de Pareceres e a Distribuição de Processos.

Expansão de universidades federais amplia déficit de professores qualificados

Mais uma. Universidade Federal do ABCem Santo André (SP), foi uma das criadas nos últimos anos pelo governo Lula. A expansão das universidades públicas promovida pelo governo federal aprofundou um antigo problema das instituições: a dificuldade de se contratar professores com doutorado. A carência é maior nas Regiões Norte e Centro-Oeste. Apenas neste ano, as federais de Rondônia (Unir), Pará (UFPA) e Amazonas (Ufam) tiveram de reabrir concursos públicos para docentes por falta de inscritos qualificados. Não há dados nacionais sobre o tamanho do déficit de doutores e mestres, mas, para suprir a demanda, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) lançou em dezembro de 2008 um plano de estímulo a novos programas de pós-graduação. Uma comissão com representantes dos Ministérios da Educação, do Desenvolvimento e da Ciência e Tecnologia foi formada em julho de 2009 para implantar o Programa de Apoio à Pós-Graduação (PAPG), mas, até agora, poucas ações concretas foram tomadas.

"Por causa do Reuni (programa do governo federal de expansão das universidades, lançado em 2003) foram abertas entre 10 mil e 12 mil vagas para professores. E nós queremos que todos sejam doutores", afirmou Ana Deyse Dorea, vice-presidente da Andifes. "O País não estava preparado e, em especial, os câmpus localizados no interior têm enfrentado dificuldades para preencher todas as vagas com doutores." De acordo com a Andifes, o PAPG vai começar pelas Regiões Norte e Centro-Oeste, áreas mapeadas como as de maior carência de docentes com títulos. "Eles precisam formar seus próprios quadros, porque lá também é mais difícil fixar os profissionais", diz Ana Deyse. Um dos principais objetivos da iniciativa é diminuir as diferenças regionais nos programas de pós-graduação.

A entidade informou que o programa deve ser iniciado ainda este ano, em parte com recursos do MEC. Mas a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) afirma que o programa ainda não existe efetivamente; que é uma proposta em construção. A única iniciativa de suporte ao PAPG foi a liberação de recursos no projeto Pró-Equipamentos, em agosto de 2009, para montagem de laboratórios. Concorrência. Para universidades da Região Norte, a dificuldade na contratação de doutores piorou com a grande oferta de vagas em outras partes do País. "A gente enfrenta uma concorrência desleal. Como as condições trabalhistas (como salário) são iguais no Brasil inteiro e não existe uma política que dê um diferencial mais sedutor ao Norte, aqui nunca é a primeira opção", afirmou o pró-reitor de gestão da Ufam, Albertino Carvalho,

O maior desafio, diz Carvalho, é preencher as vagas nos câmpus mais afastados da capital. Com o Reuni, a Ufam abriu cinco novos câmpus - o mais próximo da sede fica a 720 km de Manaus. "Temos um polo em Benjamin Constant, cidade de 20 mil habitantes na fronteira com Colômbia e Peru, com pouca

infraestrutura e sem acesso aéreo. É difícil um doutor querer morar numa cidade assim." O pró-reitor de pesquisa e extensão da UFPA, Emmanuel Tourinho, ressalta que atrair doutores é crucial para melhorar a qualidade da graduação, mas também para avançar nos cursos de pós-graduação e fazer desenvolver o País.

"Para melhorar nosso atrativo precisamos de recursos extras e de uma política de médio e longo prazo", diz. "Isso depende de uma decisão política: o País quer ou não criar condições para termos doutores capazes de aproveitar o potencial da região amazônica?", questiona. A falta de doutores também é uma realidade das novas universidades federais, como a Rural do Semiárido (Ufersa/RN), criada em 2005, onde alguns editais tiveram de ser reabertos até duas vezes. "Na área de matemática foi difícil preencher as vagas", disse o pró-reitor de graduação, José Arimatéa de Matos.

Para lembrar - Vagas dobram, mas ainda falta infraestrutura - O governo Lula criou em cinco anos 15 instituições federais e mais de cem câmpus no interior do País por meio do programa Reuni, do MEC. O objetivo de elevar a oferta de vagas foi cumprido: elas passaram de 121 mil em 2003 para 169 mil em 2008. Mas, na velocidade em que foi feita, a expansão transformou municípios em canteiros de obras, com aulas em prédios improvisados e sem infraestrutura, conforme mostrou o Estado em fevereiro.

Estudantes desistem do Jornalismo após fim da exigência do diploma

Carolina Maia, de 16 anos, sempre teve certeza sobre o que deseja fazer na vida: ser jornalista. Agora, no 3º ano do ensino médio, ela está reavaliando a decisão de fazer a faculdade de Jornalismo. "Me senti desencorajada, talvez não valha a pena." A dúvida de Carolina, aluna do colégio Vértice, surgiu com o fim da obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão. A decisão, tomada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em meados de 2009, agravou a queda de interesse pelo curso, algo que grandes faculdades de Jornalismo paulistas já vinham detectando nos últimos anos. O curso da Universidade de São Paulo (USP) perdeu 250 candidatos de 2009 para 2010. A relação candidato/vaga caiu de 36,6 para 32,4. Na Cásper Líbero, o número de concorrentes por vaga baixou de 13,28 para 11,26. A queda média de 2 pontos porcentuais também ocorreu nos cursos da Unesp e PUC.

Na Metodista, apesar do corte de vagas, de 240 para 160, a concorrência caiu quase pela metade. Titular da cátedra da Unesco de Comunicação da Metodista, José Marques de Melo acredita que a queda de demanda pelo curso é episódica. "Em lugar nenhum do mundo se pede diploma, e o jornalista continua prestigiado", diz. "Curso não existe para dar diploma. É para somar conhecimento." O professor coordenou o projeto de mudança das diretrizes nacionais do curso, que aguarda aprovação do MEC. Entre as propostas está a adoção de uma grade flexível, para acompanhar a dinâmica do mercado.

Otimismo. Na contramão da tendência geral, a ESPM, uma das principais faculdades de Publicidade do País, vai oferecer 50 vagas na primeira turma de Jornalismo no próximo vestibular. A aposta da ESPM é criar um curso voltado para as mídias digitais e com enfoque no jornalismo corporativo.

"A carreira de publicidade não precisa de diploma e nós continuamos lotando turmas", diz o diretor de Graduação, Alexandre Gracioso. "O motivo é a excelência na formação, e isso continua tendo procura." No ano passado, quando Job Henrique Casquel, de 19 anos, abandonou sua vaga na Escola Politécnica da USP para tentar jornalismo, seus pais não ficaram satisfeitos. "Acho que o diploma continuará fazendo a diferença na hora da seleção em uma empresa", diz ele, que cursa o 1º ano na USP. Apesar da onipresença das novas mídias, a internet não está nos seus planos. Quer, quando formado, trabalhar em jornal impresso ou rádio.

Caso sua instituição ainda não seja associada ao SEMERJ, visite nosso site – www.semerj.org.br – e descubra as vantagens em associar-se ao Sindicato das Entidades Mantenedoras do Estado do Rio de Janeiro.

O SEMERJ respeita a sua privacidade. Este email lhe foi encaminhado pois seu endereço consta do nosso banco de dados. Caso deseje não mais receber nossos informativos, envie uma mensagem para informativo@semerj.org.br com o assunto REMOVER.